

Mensagens sobre Avivamento

VII. Avivamentos bíblicos

Os avivamentos conduzidos por Josué

Sob a liderança de Josué, uma outra geração de Israelitas (os que nasceram no deserto) atravessou o rio Jordão e conquistou a Terra Prometida. Nesse período, o da Conquista, os avivamentos que mais se destacaram ocorreram no começo e no fim da carreira de Josué, e sob sua liderança.

Junto ao rio Jordão, antes da conquista de Jericó, Josué disse ao povo:

“Purifiquem-se, pois amanhã o Senhor fará grandes maravilhas entre vocês!”. A versão Revista e Atualizada traduz: *“Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós”* (Js 3.5).

Sem purificação ou santificação, eles não transporiam o obstáculo à frente, o rio Jordão (v.13), não saberiam o caminho (v.14), não herdariam a *“terra que produz leite e mel com fartura”* (v.10). Deus faria maravilhas ante seus olhos e lhes daria aquela terra, mas eles precisavam se santificar primeiro.

Quantos obstáculos deixamos de transpor, quantas maravilhas deixamos de ver e quantas bênçãos deixamos de receber somente porque não nos santificamos. Acaso veremos um AVIVAMENTO sem santificação?

Já no fim de seu ministério, percebendo o quanto os israelitas estavam influenciados pelos costumes e idolatria dos povos pagãos que os cercavam, Josué reuniu-os em **Siquém**, no centro de Canaã, e lhes pregou um poderoso sermão. Falou como um porta voz do próprio Deus, pois começou dizendo: *“Assim diz o Senhor, o Deus de Israel...”* (Js 24.1-2). Lembrou-lhes que seus antepassados, vivendo ainda em Ur dos Caldeus, tinham servido aos deuses pagãos da Mesopotâmia, mas o Senhor chamou Abraão e o fez pai de numerosa nação, um povo diferente, monoteísta. Na sequência, Josué recordou alguns períodos particularmente importantes e extraordinários da história de Israel: a escravidão no Egito, o Êxodo, a passagem pelo mar Vermelho, a peregrinação no deserto e a conquista da Palestina. Como se Deus mesmo estivesse falando ao povo, Josué prosseguiu (Js 24):

“Eu lhes dei uma terra que vocês não cultivaram, e cidades que não construíram, as cidades onde agora habitam. Eu lhes dei vinhedos e oliveiras para alimentá-los, embora vocês não os tenham plantado. Portanto, temam o Senhor e sirvam-no de todo o coração. Lancem fora os ídolos que seus antepassados serviam quando viviam além do Eufrates e no Egito. Sirvam somente ao Senhor. Mas, se vocês se recusarem a servir ao Senhor, escolham hoje a quem servirão. Escolherão servir os deuses aos quais seus antepassados serviam além do Eufrates? Ou os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês habitam? Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao Senhor“.

O povo respondeu:

"Jamais abandonaríamos o Senhor para servir outros deuses! Pois foi o Senhor, nosso Deus, que nos libertou e a nossos antepassados da escravidão na terra do Egito. Ele realizou grandes milagres diante de nossos olhos. Enquanto andávamos pelo deserto, cercados de inimigos, ele nos protegeu. O Senhor expulsou de diante de nós os amorreus e todas as nações que viviam nesta terra. Portanto, nós também serviremos ao Senhor, pois só ele é o nosso Deus".

Josué, líder experiente, ainda lhes disse:

“Vocês não são capazes de servir ao Senhor, pois ele é Deus santo e zeloso. Não perdoará sua rebeldia e seus pecados. Se abandonarem o Senhor e servirem outros deuses, ele se voltará contra vocês e os exterminará, apesar de todo o bem que ele lhes fez”.

Mas o povo tornou a dizer:

"Não! Nós serviremos ao Senhor!"

Foi assim o avivamento de Siquém. Note quais foram seus ingredientes:

- Necessidade detectada: o povo estava contaminado pela sociedade incrédula, servindo aos seus deuses.
- Liderança piedosa e firme, preocupada com a situação.
- Pregação ungida, corajosa, desafiadora.
- Recordação dos propósitos de Deus e dos seus feitos em favor do seu povo.
- Desafio e exemplo: *“Escolham hoje a quem irão servir. Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao Senhor“.*
- Consagração *“Temam o Senhor e sirvam-no com integridade e fidelidade.”*
- Obediência: *"Serviremos ao Senhor, o nosso Deus, e lhe obedeceremos."*

É preciso preparar sucessores!

O avivamento liderado por Josué e seus auxiliares, em Siquém, durou enquanto viveram Josué e seus auxiliares, ou mesmo aquela geração. Está escrito:

“O povo de Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e das autoridades que morreram depois dele e que sabiam pessoalmente tudo que o Senhor tinha feito por Israel” (Js 24.31).

O livro de Juízes , que introduz um novo período na história de Israel, começa com esta mesma observação:

“O povo serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué, e também dos líderes que sobreviveram depois dele e que tinham visto as grandes coisas que o Senhor havia feito por Israel” (Jz 2.7).

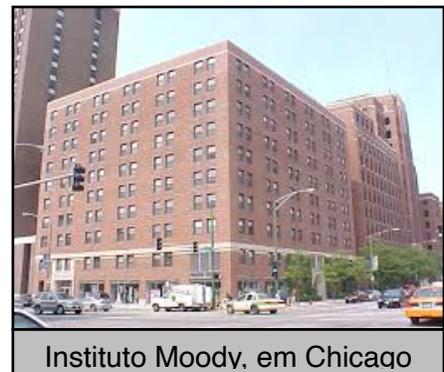
Entretanto,

“Depois que aquela geração morreu e se reuniu a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor nem tinha visto as grandes coisas que ele havia feito por Israel. Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor [...]. Abandonaram o Senhor, o Deus de seus antepassados [...]” (Jz 2.10-12).

Lá se foi o avivamento de Josué! E por que?

Porque Josué e seus auxiliares não prepararam líderes que os sucedessem depois de sua morte. E os pais não ensinaram seus filhos...

Esta falha tem acontecido repetidas vezes através da história e em nossos dias. Menciono duas excessões exemplares, a de Dwight Moody (1817-1899) e Billy Graham (1918-2018). Moody deixou-nos um legado extraordinário em livros (Moody Press) e o *Instituto Moody*, em Chicago. Billy Graham foi sucedido por seu filho Franklin Graham, que como o pai, tem pregado em várias partes do mundo, inclusive no Brasil (2023). O pai fundou a *Associação Evangélica Billy Graham*; o filho, que preside a mesma, fundou a *Samaritan's Purse*, uma ONG de socorro aos necessitados em verias partes do mundo.



O que será da “nossa” igreja quando todos partirmos? Estamos preparando sucessores?